

## DIAGNÓSTICO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE FLORESTAL: A PERCEPÇÃO (DES) AMBIENTADA

Luziene Maria dos Santos<sup>1</sup>  
Hygor Victor Aristides Rossoni<sup>2</sup>

### Educação Ambiental

#### *Resumo*

O processo de Educação Ambiental (EA) nas últimas décadas se desenvolveu consideravelmente, sendo pauta de discussão em diversos grupos, embora ainda pouco trabalhado sob a perspectiva de seu caráter multifacetário. Nesse contexto, surgiu a proposta de se trabalhar com a EA da forma como ela é abordada no ensino formal junto às escolas públicas de ensino básico do município de Florestal e em seu caráter informal junto à comunidade, no período compreendido entre outubro de 2017 a outubro de 2018. Em termos metodológicos, foram realizadas entrevistas, por meio de questionários semiestruturado direcionados ao tema e aplicados à amostra de interesse a fim de verificar os aspectos sociais e políticos da EA no município. Os resultados das entrevistas foram transcritos e tabulados com base na técnica de análise de conteúdo denominada Discurso do Sujeito Coletivo. Por meio dos resultados foi pautado como essa educação formal e informal é trabalhada junto ao município e a seus habitantes, bem como a descoberta dos principais problemas ambientais que atingem a população. Desta forma, foi verificado que as características predominantes na abordagem da Educação Ambiental nas escolas públicas do município de Florestal, é melhor desenvolvida junto ao Ensino Infantil deixando de ser prioridade no Ensino Médio e, que os professores não possuem capacitação na área. Foi possível verificar também que a escassez hídrica em conjunto com o esgotamento sanitário, as queimadas e a disposição final de resíduos, são os maiores problemas ambientais enfrentados pela população.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação; Ensino Público; Interdisciplinaridade.

---

Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Campus Florestal (CEDAF); Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (IEF). (31) 3536-3227

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas Luziene Maria dos Santos. UFV Florestal. IEF. [luziene.maria.santos13@gmail.com](mailto:luziene.maria.santos13@gmail.com).

<sup>2</sup> Prof. Dr. em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos. UFV – Campus Florestal, IEF. [rossoni@ufv.br](mailto:rossoni@ufv.br).

## INTRODUÇÃO

O conceito de Educação Ambiental (EA) é pautado em uma prática dialógica que possui por objetivos o desenvolvimento da consciência crítica da sociedade como ato político e comprometido com a mediação de conflitos ambientais (DOURADO *et al*, 2017) em seu caráter multifacetário, seja no ensino formal ou informal.

Diante da realidade conhecida nos aspectos de ensino, formulou-se a seguinte questão (Q) e hipótese (H) para este presente estudo: Q: Quais são as características predominantes na abordagem da EA nas escolas do município de Florestal/MG?

H: *As legislações educacionais regulamentadoras não elucidam como se dará, na prática, a abordagem dessa temática nos estabelecimentos de ensino, nem prescrevem os princípios e diretrizes para o seu tratamento transversal nos níveis e modalidades da educação, o que impede que a EA seja contemplada de forma efetiva na educação formal.*

Objetiva-se com esse trabalho, compreender como a EA está sendo desenvolvida em sala de aula com abordagem de ensino formal e, na comunidade florestalense pelos aspectos políticos, histórico, ambientais e socioculturais como abordagem informal.

## METODOLOGIA

Esse trabalho representa um estudo qualiquantitativo para pesquisa com o intuito de observar as relações e percepções sobre as práticas da EA nas escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental e médio e, junto à comunidade de Florestal - MG.

Esta pesquisa foi realizada no período compreendido entre outubro de 2017 a outubro de 2018 a partir de levantamentos de dados por meio de revisão bibliográfica, observação de documentos, livros e o conhecimento popular dos entrevistados.

Sendo estes dispostos em dois grupos, sendo eles: Educação Formal constituído pelas Escolas e; Educação Informal constituído pela Comunidade. O Grupo Formal foi subdividido em dois grupos distintos: Grupo 1: Coordenador (a) /Diretor (a) /Vice-Diretor (a) / Supervisor (a) /Coordenador (a) Pedagógico (a) e; Grupo 2: Professor (a). Enquanto que o Grupo Informal teve como participantes: Grupo 3: Companhia de Abastecimento de Água do Município; Grupo 4: Líderes Comunitários; Grupo 5: Órgãos Ambientais; Grupo 6: Secretário de Educação e; Grupo 7: Líderes Políticos. Cada um dos grupos recebeu uma sigla para identificação constituída pela inicial dos nomes dos mesmos





## CONCLUSÕES

Com este trabalho pode-se verificar que a EA é mais bem trabalhada no ensino infantil onde os conceitos do dia a dia são aprendidos de forma concreta. No ensino médio a EA fica em segundo plano, uma vez que os assuntos que serão abordados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) possuem prioridade. Há falta de treinamentos para os professores, bem como formação continuada sobre o tema por falta de interesse, de tempo ou mesmo de oportunidade. Os maiores problemas ambientais ficam em torno dos resíduos sólidos e sua disposição final, além da escassez hídrica e as queimadas e dentre os projetos que a cidade possui, merece destaque o Pró Mananciais com a recuperação e preservação da bacia do Ribeirão Camarão que é o manancial para abastecimento público.

## REFERÊNCIAS

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (Bola de neve): Uma Técnica Metodológica para Pesquisa em Educação Ambiental Comunitária. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, subjetividade e Educação. SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.educere.bruc.com.br.pdf>>. Acesso em 21 de nov. 2017.

DIAS, Freire Genebaldo. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9ª. ed. São Paulo: Gaia, 2010.

DOURADO, Samuel Autran; SAGGIOMO, Thaís Gonçalves; ROSA, Clara da. Educação Ambiental: uma prática dialógica comprometida com a mediação de conflitos socioambientais. Resultado de pesquisa. Universidade Federal do Paraná. XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental. Paraná, 2017.

Disponível em: <https://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/05/446-E1S2-EDUCACAO-AMBIENTAL-UMA-PRATICA-DIALOGICA.pdf>>. Acesso em 09 de agos. De 2019.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Pesquisa qualitativa levada a sério. USP. São Paulo. 2003.

Disponível em: <[http://www.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso\\_o\\_que\\_e.htm](http://www.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso_o_que_e.htm)>. Acesso em: 16 de mai. 2018.